

**RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FINANCEIRO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS:
EVIDÊNCIAS NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO BRASIL**

**RELATIONSHIP BETWEEN FINANCIAL PERFORMANCE AND SUSTAINABLE
PRACTICES: EVIDENCE FROM BRAZILIAN FINANCIAL INSTITUTIONS**

**RELACIÓN ENTRE DESEMPEÑO FINANCIERO Y PRÁCTICAS SOSTENIBLES:
EVIDENCIA EN LAS INSTITUCIONES FINANCIERAS DE BRASIL**



10.56238/revgeov16n5-079

Maiara Chagas Lima

Pos-Graduação em Controladoria e Finanças

Instituição: Universidade Federal do Ceará

E-mail: maiaralimma@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5585831727412491>

Talyta Eduardo Oliveira

Doutora em Administração e Controladoria

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

E-mail: talyta@unilab.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5412916328029837>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5075-6752>

Allan Pinheiro Holanda

Doutor em Administração e Controladoria

Instituição: Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA)

E-mail: allanpholanda@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3092148223840927>

Orcid: 0000-0002-3689-7476

Vanessa Ingrid da Costa Cardoso

Doutora em Administração e Controladoria

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

E-mail: vanessa@unilab.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6316441732343735>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4174-9686>

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal analisar o desempenho financeiro de empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e as não participantes, no desempenho financeiro de instituições financeiras listadas na B3. A pesquisa adotou uma abordagem quali - quantitativa e foram selecionadas 24 empresas pertencentes ao setor de bancos brasileiros listadas na B3 no período de 2019 a 2023. Comparou-se os indicadores financeiros ROA (Retorno sobre Ativos), ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) e margem líquida de bancos participantes e não participantes do ISE. A análise



dos dados envolveu a utilização de técnicas da estatística descritiva como: média, valor máximo, valor mínimo, amplitude, desvio padrão e Teste t-student para comparação entre participantes e não participantes do ISE. Os resultados indicaram que os bancos listados no ISE apresentam, em média, maior estabilidade nos indicadores de rentabilidade aplicado para os investidores, sugerindo uma relação positiva entre a adoção de práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) e o desempenho financeiro para os investidores. No entanto, essa relação não foi observada para indicadores voltados para a própria em empresa como o ROA e a Margem Líquida. Considerando as limitações do estudo, como o tamanho da amostra e o período de análise, os resultados sugerem que a adoção de práticas ESG pode ser uma estratégia de longo prazo para a criação de valor nas instituições financeiras com investidores.

Palavras-chave: Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). B3. Setor Bancário. Indicadores Financeiros.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the financial performance of companies participating in the Corporate Sustainability Index (ISE) and those not participating in the financial performance of financial institutions listed on B3. The research adopted a qualitative and quantitative approach, selecting 24 companies from the Brazilian banking sector listed on B3 between 2019 and 2023. The financial indicators ROA (Return on Assets), ROE (Return on Equity), and net margin of banks participating and not participating in ISE were compared. Data analysis involved the use of descriptive statistics techniques such as mean, maximum value, minimum value, range, standard deviation, and Student's t-test to compare ISE participants and non-participants. The results indicated that banks listed on ISE present, on average, greater stability in profitability indicators applied to investors, suggesting a positive relationship between the adoption of ESG (Environmental, Social, and Governance) practices and financial performance for investors. However, this relationship was not observed for company-specific indicators such as ROA and Net Margin. Considering the study's limitations, such as sample size and analysis period, the results suggest that adopting ESG practices can be a long-term strategy for creating value for financial institutions with investors.

Keywords: Corporate Sustainability Index (ISE). B3. Banking Sector. Financial Indicators.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el desempeño financiero de las empresas que participan en el Índice de Sostenibilidad Corporativa (ISE) y las que no participan en el desempeño financiero de las instituciones financieras listadas en B3. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y cuantitativo, seleccionando 24 empresas del sector bancario brasileño listadas en B3 entre 2019 y 2023. Se compararon los indicadores financieros ROA (Retorno sobre Activos), ROE (Retorno sobre el Patrimonio) y margen neto de los bancos que participan y no participan en ISE. El análisis de datos implicó el uso de técnicas estadísticas descriptivas como media, valor máximo, valor mínimo, rango, desviación estándar y prueba t de Student para comparar participantes y no participantes de ISE. Los resultados indicaron que los bancos que cotizan en ISE presentan, en promedio, mayor estabilidad en los indicadores de rentabilidad aplicados a los inversores, lo que sugiere una relación positiva entre la adopción de prácticas ESG (Ambientales, Sociales y de Gobernanza) y el desempeño financiero para los inversores. Sin embargo, esta relación no se observó para indicadores específicos de la empresa como ROA y Margen Neto. Considerando las limitaciones del estudio, como el tamaño de la muestra y el período de análisis, los resultados sugieren que la adopción de prácticas ESG puede ser una estrategia a largo plazo para crear valor para las instituciones financieras con los inversores.

Palabras clave: Índice de Sostenibilidad Corporativa (ISE). B3. Sector Bancario. Indicadores Financieros.



1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, as empresas centralizaram suas estratégias apenas em questões econômicas. Antes eram consideradas empresas bem-sucedidas as que demonstravam seu sucesso somente através de resultados financeiros favoráveis e, assim, tornavam-se cada vez mais atrativas para os investidores (FORTE; CRISÓSTOMO, PEIXOTO NETO, 2023). No entanto, essa realidade ainda vista no mercado financeiro como fator principal vem sofrendo algumas mudanças devido à relevância que tem sido dada à relação da empresa com todos os seus *stakeholders* (KING; ATKINS, 2016).

Devido à crescente conscientização da sociedade voltada ao desenvolvimento sustentável, iniciou-se uma tendência mundial por parte dos investidores em aplicar seus recursos em empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis. Tais investimentos se devem principalmente por acreditar que essas empresas estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais, e, conseqüentemente, em longo prazo gerar maior retorno ao acionista (Barakat *et al.*, 2016).

A sustentabilidade é entendida como um conjunto de atividades que de uma forma ou outra envolvem as organizações com o meio ambiente, a economia e a sociedade, possibilitando assim a melhoria da imagem e sua reputação, captação de recursos de investimento e maior vantagem competitiva (Guimarães; Peixoto; Carvalho, 2017).

Assim, buscando atender as necessidades do mercado e no intuito de se tornar mais relevante, as empresas passaram a adotar com mais ênfase práticas de sustentabilidade. Por esse motivo a B3 criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que é um indicador que mostra o desempenho das ações de empresas reconhecidamente comprometidas com a sustentabilidade empresarial.

O Índice ISE foi criado em 2005 pela B3 e foi um dos pioneiros globais para medir a eficiência corporativa no que diz respeito à sustentabilidade. Vale lembrar que a seleção feita para escolher as empresas que compõem a sua carteira é minuciosa e feita conforme o setor da companhia. A carteira do Índice ISE é revisada duas vezes ao ano, em maio e em setembro. Sendo assim, é preciso se atentar às datas para saber as empresas que saíram e as que entraram.

Durante muitos anos o principal objetivo de uma empresa era de gerar lucro. Assim, uma organização seria considerada atraente aos olhos dos investidores se apresentasse excelentes resultados econômicos e financeiros (ALEXANDRINO, 2020). Entretanto, as questões ligadas ao ambiente, sociedade e governança, estão cada vez mais permeando as decisões empresariais (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

Diante dessas mudanças, as corporações necessitam determinar quais as melhores práticas adotar, bem como apresentar desempenho e retorno que interessam tanto a sociedade quanto aos acionistas. Para Saxena *et al.* (2023), nessa nova era, os líderes empresariais necessitam se concentrar



em fatores que não seja apenas de curto prazo e de resultados financeiros. Ou seja, o desempenho empresarial deve abarcar também os objetivos ambientais, sociais e de boa governança.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como questão: A participação de Instituições Financeiras no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) contribui para um melhor desempenho financeiro? Por sua vez, as informações sobre Environmental, Social and Governance (ESG) estão contribuindo para o desempenho financeiro para as instituições financeiras listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. Desse modo, o objetivo geral desse estudo é analisar o desempenho financeiro de empresas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e as não participantes, no desempenho financeiro de instituições financeiras listadas na B3. Já os objetivos específicos são: (1) Identificar o impacto da participação dos bancos no ISE para o retorno dos investidores; (2) Avaliar o impacto da participação dos bancos no ISE para o retorno da empresa; (3) Comparar entre as empresas o desempenho econômico-financeiro e o ISE.

Dada a reconhecida importância das informações sobre ESG para a gestão corporativa, investidores, tomadores de decisão e agências reguladoras, bem como, a necessidade de maior investigação dos seus impactos no desempenho financeiro das empresas no Brasil, o presente trabalho torna-se fundamental para avaliar como as práticas sustentáveis, conforme o ISE, influenciam o desempenho financeiro das instituições financeiras, fornecendo informações valiosas para gestores e investidores de terem interesse em se tornar investidores dessas empresas.

2 PESQUISAS ANTERIORES SOBRE RSC E DESEMPENHO FINANCEIRO

O conceito de ESG tem sido apontado por estudiosos, como Darnall *et al.* (2022) e El Khatib e Oliveira Filho (2022), como um conjunto de critérios que avaliam o impacto de uma empresa ou entidade em áreas-chave que vão além dos aspectos puramente financeiros.

Estudos prévios indicam que há um crescente interesse por parte das partes envolvidas em informações não puramente financeiras relacionadas ao meio ambiente, aspectos sociais e governança, também conhecidas como ESG nos estudos de Al-Hiyarie e Kolsi, (2021) e Mulchandanie e Lonare, (2022). Isso tem gerado uma série de oportunidades e desafios para as empresas em relação à gestão dos riscos e retornos financeiros. Nos países em desenvolvimento, observa-se uma demora na incorporação da sustentabilidade nas tomadas de decisão de investimento, o que se reflete nas estruturas de propriedade corporativa, nos mercados de capitais emergentes, na escassez de divulgação e na falta de atenção dos investidores (MULCHANDANI; LONARE, 2022).

De maneira geral, é evidente que a literatura não chegou a um consenso quando se trata dos impactos de investimentos no desempenho, abrangendo aspectos econômico-financeiros, de mercado, ESG e políticas de investimento. Questões relacionadas a conflitos de agência, teoria dos stakeholders,



acionistas, divulgação voluntária, teoria da sinalização, entre outras, oferecem um campo vasto para pesquisas abrangentes (LEITE; HEIN, 2019).

Segundo Serra *et al.* (2017), analisando o período de 2005 a 2015, verificou-se que as empresas que compõem o ISE não obtiveram melhores retornos em comparação com as empresas do Ibovespa, mas identificaram que as empresas do ISE tiveram uma menor variação, o que demonstra menor risco.

A participação no ISE tem relação positiva com o ROA da empresa (Retorno sobre o ativo), tornando atrativo para as empresas participarem deste índice a fim de melhorar seu desempenho (Silva e Lucena, 2019).

Na comparação entre as empresas participantes do ISE com as não participantes, as que fazem parte do índice tem desempenho significativamente superior, demonstrando a importância de fazer parte do ISE (Castro, 2017).

Os estudos mencionados anteriormente constituíram a base para a realização deste trabalho, evidenciando a importância contemporânea, nas organizações, da busca por mudanças promovidas pelo ESG. Além de conferir maior valor financeiro, essas práticas estimulam toda a cadeia de produção a adotar e promover cada vez mais a governança ambiental. Isso se deve ao fato de que as empresas ganham reconhecimento diante dos consumidores e do mercado em geral.

3 METODOLOGIA

O universo da pesquisa é composto pelas empresas que abrangem o setor das instituições financeiras, mais precisamente o segmento de banco, listadas no site da B3. A escolha do segmento bancário se deu pelo fato do setor ser o que mais tem empresas listadas no índice B3. Outro fato, é o de que os consumidores brasileiros estão cada vez mais atentos ao impacto socioambiental dos negócios do país. Pesquisa feita pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) indica que 87% deles consideram que tal compromisso é importante para a imagem e a avaliação de uma empresa e ainda se observou que as empresas com boas práticas ESG tendem a ter uma melhor reputação junto a investidores, clientes e stakeholders, o que pode impulsionar o desempenho financeiro a longo prazo.

Na pesquisa foram analisados os conteúdos dos documentos extraídos do website da Brasil, Bolsa e Balcão (B3). Os documentos analisados correspondem as demonstrações contábeis padronizadas divulgadas no website da B3. Buscando a comparação dos resultados entre os bancos que compõe a carteira do ISE e aqueles que não compõem, as observações analisadas nesta pesquisa foram separadas em dois grupos. O primeiro grupo se refere às observações dos bancos participantes da carteira do ISE e o segundo grupo se alude às observações dos bancos que não participaram na carteira do ISE.

Por sua vez, a amostra da pesquisa corresponde as 24 empresas do setor bancário listadas na B3 que disponibilizaram seus demonstrativos necessários em endereços eletrônicos, porém das 24



apenas 06 empresas foram listadas no último índice da ISE divulgado ao final de 2023. Conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1. Amostra da pesquisa.

Razão Social	Nome de Pregão
Bancos pertencentes à carteira ISE	
Bco Bradesco S.A.	Bradesco
Bco do Brasil S.A.	Brasil
Bco BTG Pactual S.A.	BTG Banco
Bco Pan S.A.	Banco Pan
Bco Santander (Brasil) S.A.	Santander Br
Itaú Unibanco Holding S.A.	Itaú unibanco
Bancos não pertencentes à carteira ISE	
Alfa Holdings S.A.	Alfa
Baco ABC Brasil S.A.	ABC Brasil
Banestes S.A. - Bco Espirito Santo	Banestes
Bco Amazonia S.A.	Amazonia
Bco BMG S.A.	Banco BMG
Bco Estado de Sergipe S.A.	Banese
Bco Estado do Pará S.A.	Banpara
Bco Estado Rio Grande do Sul S.A.	Banrisul
Bco Mercantil de Investimentos S.A.	Merc Invest
Bco Mercantil do Brasil S.A.	Merc Brasil
Bco Nordeste do Brasil S.A.	Nord Brasil
Bco Pine S.A.	Pine
Bco Sofisa S.A.	Sofisa
BR Advisory Partners Participações S.A.	BR Partners
BRB Bco de Brasília S.A.	BRB Banco
China Construction Bank	CCB
Inter C Inc.	Inter Co
Parana Bco S.A.	Parana

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O período analisado foi o de 2019 a 2023. Foram analisados os relatórios consolidados mais precisamente os demonstrativos contábeis: balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício (D.R.E) para que fosse feita uma análise financeira por meio de ROE, ROA e margem líquida a fim de saber se as empresas mais rentáveis ou não seriam as listadas na ISE e assim poder inferir se ter boas práticas de ESG influencia na rentabilidade da empresa, para essa comparação entre grupos foi feito o teste t- student. A tabela 2 abaixo apresenta os indicadores financeiros utilizados.

Para o cálculo dos indicadores contábil-financeiros responsáveis por conceder uma representação do comportamento financeiro das instituições em questão, foram coletadas as seguintes variáveis nos demonstrativos financeiros: Ativo Total, Patrimônio Líquido, Lucro Líquido e Receita de Intermediação Financeira. Por sua vez, o segmento escolhido para tal estudo foi o de bancos, devido sua representatividade sobre a carteira do ISE do ano de 2023. A porcentagem de bancos com relação ao total de empresas participantes do ISE no ano referente foi superior a 21% do total da carteira, ou seja, o setor com maior representatividade.



Tabela 2. Indicadores financeiros.

Indicador	Fórmula	Significado
Retorno sobre Ativos	$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Revela os resultados operacionais de negócios acionados pelo banco. Indica o retorno apurado sobre o capital (ativo) total investido.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica o ganho percentual auferido pelos proprietários como consequência da margem de lucro, da eficiência operacional e do planejamento de seus negócios. Mede, para cada R\$ 1,00 investido, o retorno líquido ao acionista.
Margem Líquida	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$	A Margem líquida é composta por vários resultados de gestão dos ativos e passivos do banco como taxas, prazos, receitas e despesas, permitindo avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Utilizou-se das técnicas de estatísticas descritivas para análise dos indicadores contábil-financeiros, sendo elas: média, valor máximo, valor mínimo, amplitude e desvio padrão. Também é importante ressaltar que os dados foram avaliados em conformidade com a seguinte concepção: quanto maior, melhor para a entidade.

Tabela 3. Retorno sobre Ativos dos bancos participantes da ISE e não participantes da ISE.

Retorno sobre Ativos	Número de Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Amplitude	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira ISE	6	2019	1,80	2,23	1,30	0,93	0,37
		2020	1,03	1,61	0,08	1,54	0,56
		2021	1,31	1,67	0,85	0,82	0,31
		2022	1,46	2,12	1,20	0,92	0,35
		2023	1,29	2,24	0,75	1,49	0,55
Média			1,378				
Bancos Não Participantes da Carteira ISE	18	2019	2,73	13,99	-1,13	15,12	3,52
		2020	1,59	11,65	-2,61	14,26	2,79
		2021	1,58	4,55	-0,07	4,62	1,26
		2022	1,70	6,16	-0,13	6,28	1,65
		2023	1,33	3,19	0,14	3,05	0,97
Média			1,586				
T- student			-0,963			P-value(0,36)	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os bancos participantes da Carteira ISE demonstram um retorno médio de ROA total de 1,378 entre os anos de 2019 e 2023. Os retornos dos participantes variaram de 1,8036 em 2019 a 1,0283 em 2020. Já os bancos não participantes da Carteira ISE apresentaram um retorno médio total de 1,586 no mesmo período, o que indica retornos mais elevados no agregado, porém com maior variação entre os anos.



Apesar das empresas que não participam do ISE ter apresentado média de rentabilidade do ativo maior que as que participam, quando os desempenhos dos grupos são comparados estatisticamente, observa-se que não há diferença estatisticamente significantes de médias entre os grupos, ou seja, não é possível afirmar que empresas que não participam do ISE oferecem maior retorno do capital da empresa investido do que as que participam.

Tabela 4. Retorno sobre o Patrimônio Líquido dos bancos participantes da ISE e não participantes da ISE.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido	Número de Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Amplitude	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira ISE	6	2019	16,48	18,61	12,01	6,60	2,44
		2020	11,24	12,68	9,75	2,93	1,11
		2021	13,40	17,26	7,22	10,04	3,49
		2022	14,95	18,51	9,38	9,13	3,64
		2023	13,53	20,10	7,97	12,13	5,80
Média			13,86				
Bancos Não Participantes da Carteira ISE	18	2019	12,96	32,00	-13,75	45,75	10,58
		2020	9,98	66,32	-42,86	109,18	20,45
		2021	11,75	25,05	-0,56	25,61	8,19
		2022	11,25	23,18	-0,83	24,01	6,95
		2023	12,20	24,52	0,15	24,37	7,14
Média			11,63				
T- student		2,196*		p-value(0,063)			

Fonte: Elaborado pelos autores (2025). Significância de 1%***; 5%**; 10%*.

A análise do retorno sobre o patrimônio líquido entre os bancos participantes e não participantes da Carteira ISE revela diferenças significativas em termos de estabilidade e risco. Os bancos participantes da ISE apresentaram uma média de retorno total de 13,86, com uma amplitude de 5,24 e um desvio padrão de 1,89. Analisando por ano o período com menor desvio padrão foi 2020, apresentando desvio padrão de 1,11, o maior desvio padrão ocorreu em 2023 com 5,80 de desvio padrão.

Por outro lado, os bancos não participantes da ISE tiveram uma média inferior de 11,63 com uma amplitude de 2,98, e um desvio padrão elevado de 1,15, refletindo uma maior volatilidade e riscos. Em alguns anos, esses bancos apresentaram resultados negativos significativos, como em 2020, com um retorno de -42,86, o que evidencia uma gestão mais errática e sujeita a flutuações.

Ao comparar as médias entre grupos analisados, se pode observar que os grupos são estatisticamente diferentes e que bancos participantes do ISE apresentam maiores retornos.

Tabela 5. Margem Líquida dos bancos participantes da ISE e não participantes da ISE.

Margem Líquida	Número de Bancos	Ano	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Amplitude	Desvio Padrão
Bancos Participantes	6	2019	18,81	35,30	7,93	27,37	9,39
		2020	15,27	24,86	6,88	17,98	7,04



da Carteira		2021	27,36	86,20	8,81	77,39	29,09
ISE		2022	11,38	15,80	5,27	10,53	3,49
		2023	10,43	21,57	3,87	17,70	6,27
		Média	16,65				
Bancos Não		2019	825,17	14600,00	-12,94	14612,94	3437,76
Participantes		2020	1956,26	35000,00	-15,43	35015,43	8246,64
da Carteira	18	2021	32,69	123,63	-0,68	124,31	37,77
ISE		2022	18,26	110,29	-1,09	111,38	27,26
		2023	13,75	62,87	1,75	61,13	14,76
		Média	569,23				
T- student		-1,48			p-value (0,178)		

Fonte: Elaborado pelos autores (2025). Significância de 1%***; 5%**; 10%*.

Os Bancos Participantes da Carteira ISE apresentaram uma margem líquida média de 16,65 ao longo dos cinco anos analisados. Por outro lado, os Bancos Não Participantes da Carteira ISE mostraram uma margem líquida total em média maior, com 569,23.

Em termos comparativos, os Bancos Participantes da Carteira ISE mostraram um desempenho mais estável. Já os Bancos Não Participantes exibiram uma margem com mais variações.

Apesar da diferença de valores das médias dos grupos, observou-se que estatisticamente não há diferença entre os grupos, ou seja, não é possível afirmar que empresas que participam do ISE tem maior margem de liquidez do que empresas que não participam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos indicadores contábil-financeiros dos bancos participantes e não participantes do ISE revela que apenas o retorno para o acionista é impactado estatisticamente, os demais apesar dos números brutos apresentaram divergência, quando comparados estatisticamente não é observado diferença entre grupos para retorno do capital investido na empresa e a margem líquida.

Os bancos participantes do ISE demonstram, em geral, maior estabilidade e previsibilidade em seus resultados, com retornos de patrimônio líquido mais consistentes e menores riscos. Essa consistência pode ser atribuída à adoção de práticas de governança corporativa mais robustas e à priorização de critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG), que se associam a uma gestão de longo prazo e à criação de valor para os stakeholders.

Em contrapartida, os bancos que não participam do ISE demonstram maior volatilidade em seus resultados, com oscilações mais acentuadas nos indicadores analisados. Essa maior volatilidade pode ser decorrente de diversos fatores, como maior exposição a riscos de mercado, menor diversificação de suas atividades ou, ainda, práticas de gestão menos consolidadas.

Vale destacar que outros fatores, como o modelo de negócio, a estratégia de cada banco e as condições do mercado (taxa de juros), também podem influenciar de maneira significativamente o desempenho financeiro dos bancos.



Como sugestão de pesquisas futuras sugere-se expandir a análise para outros setores além do no setor bancário. Outra sugestão seria utilizar técnicas estatísticas mais robustas para identificar os principais determinantes do desempenho dos bancos, como a eficiência operacional, a qualidade dos ativos e o perfil de risco.



REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, T. C. Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho economico-financeiro de empresas listadas na B3. 2020. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- AL-HIYARI, A.; KOLSI, M. C. How do stock market participants value ESg performance? evidence from middle eastern and north african countries. *Global Business Review*, v. 25, n. 4, p. 934-956, 2021.
- BARAKAT, S. R.; SANCHES, M. V.; MACLENNAN, M. L. F.; POLO, E.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M. Associação entre desempenho econômico e índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo. *Gestão & Regionalidade*, v. 32, n. 95, 2016.
- CASTRO, L. A. Análise de diferenças de desempenho entre empresas participantes e não participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA. *Revista Ciências Administrativas*, v. 23, n. 1, p. 128–155, 2016
- DARNALL, N.; JI, H.; IWATA, K.; ARIMURA, T. H. Do ESG reporting guidelines and verifications enhance firms' information disclosure? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 29, n. 5, p. 1214–1230, 2022.
- KHATIB, A. S. E.; DE OLIVEIRA FILHO, B. G. Sustentabilidade e (in)eficiência bancária: dois lados da mesma moeda?. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v. 16, n. 10, p. 23674–23704, 2023.
- FORTE, H. C.; CRISÓSTOMO, V. L.; PEIXOTO NETO, L. M. Influência das práticas ambientais, sociais e de governança sobre o desempenho das empresas brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 18, n. 3, p. 1-23, 2023.
- GUIMARÃES, T. M.; PEIXOTO, F. M.; CARVALHO, L. Sustentabilidade empresarial e governança corporativa: uma análise da relação do ISE da B3 com a compensação dos gestores de empresas brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 11, n. 2, p. 134-149, 2017.
- IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 20, n. 4, p. 1-4, 2022.
- KING, M.; ATKINS, J. *The chief value officer: accountants can save the planet*. Routledge: London, 2016.
- LEITE, M.; HEIN, N. Relação entre remuneração dos executivos e o desempenho econômico e financeiro em empresas brasileiras. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 9, n. 1, p. 17-36, 2019.
- Mulchandani, K.; Mulchandani, K.; Iyer, G.; Lonare, A. Do equity investors care about environment, social and governance (ESG) disclosure performance? Evidence from India. *Global Business Review*, v. 23, n. 6, p. 1336-1352, 2022.
- SAXENA, A.; SINGH, R.; GEHLOT, A.; AKRAM, S. V.; TWALA, B.; SINGH, A.; MONTERO, E. C.; PRIYADARSHI, N. Technologies Empowered Environmental, Social, and Governance (ESG): An Industry 4.0 Landscape. *Sustainability*, v. 15, n. 1, p. 309, 2023.

SERRA, R. G.; FELSBURG, A. V.; FÁVERO, L. P. Dez anos do ISE: uma análise dos risco-retorno. REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade, v. 7, n. 2, p. 29-47, 2017.

SILVA, V. M.; LUCENA, W. G. L. Contabilidade ambiental: análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e a rentabilidade das empresas listadas na [B]3. Revista Gestão & Tecnologia, v. 19, n. 2, p. 109-125, 2019.

